

## UMA ÓTICA DES(NORTE)ADORA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

*Autora: Ana Carolina Monteiro Malta<sup>1</sup> (UFG/FL – ana.malta@discente.ufg.br)*

*Orientadora: Eliane Carolina de Oliveira<sup>2</sup> (UFG/FL – ecaol2@ufg.br)*

*Supervisora: Layssa Gabriela Almeida e Silva<sup>3</sup> (UFG/CEPAE – layssagabriela@ufg.br)*

### Resumo:

O presente relato de experiência narra quatro aulas didáticas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado de Língua Inglesa 4, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). As práticas pedagógicas feitas, com eixo temático centrado em “Meio Ambiente”, buscaram capacitar os alunos a analisar e comparar questões ambientais em escala global e local (Hall, 2004), promovendo a reflexão intercultural (Kramsch, 1993, ;Risager, 2006) e o desenvolvimento da autonomia discente através da criação de um projeto final. Em relação aos objetivos linguísticos, buscou-se revisar o uso gramatical do *Simple Past* (verbos regulares e irregulares) e introduzir e praticar vocabulário relacionado ao meio ambiente (exemplo: Pollution, Deforestation, Recycling, etc.). As atividades propostas, baseadas em metodologias ativas (*Communicative Approach* e PBL), foram desenhadas para mobilizar simultaneamente, tal como preconiza a BNCC (Brasil, 2016), as competências gerais, tais como pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, responsabilidade e cidadania; as competências específicas de língua inglesa e as Habilidades dos quatro eixos, a saber: oralidade, leitura, escrita e dimensão intercultural. Dessa forma, a BNCC fundamenta a prática pedagógica que transforma o aprendizado da língua inglesa em uma ferramenta para a análise sociocultural crítica (ao comparar problemas ambientais globais) e para a ação social (ao posicionar os alunos como ativistas que propõem soluções). Os alunos, em grupos, foram instigados a aplicar o conteúdo linguístico (*Simple Past* e vocabulário) para redigir e apresentar oralmente um "discurso de ativista". O diferencial da proposta foi exigir que os alunos conectassem os problemas globais estudados de diversos países (Jamaica, Nova Zelândia, África do Sul, Índia, Zimbábue, Guiana e Nigéria) com a realidade local, refletindo sobre questões ambientais em Goiânia. Ao fazer isso, os estudantes não apenas praticaram a estrutura da língua, mas se engajaram, utilizando a língua inglesa como ferramenta para expressar suas próprias

<sup>1</sup>(Discente em Letras: Inglês pela UFG, professora de língua inglesa em rede privada, ana.malta@discente.ufg.br)

<sup>2</sup>(Doutora em Letras: Estudos Linguísticos pela UFMG, professora Titular da Faculdade de Letras da UFG atuando no curso de graduação em Letras Línguas Estrangeiras e no Programa de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras, ecaol2@ufg.br)

<sup>3</sup>(Doutora em Letras e Linguística pela UFG, professora de língua inglesa no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, layssagabriela@ufg.br).

realidades e preocupações, validando a abordagem intercultural como eficaz no contexto do estágio.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa; Meio Ambiente; Aprendizagem Baseada em Projetos; Interculturalidade.